

INTERAÇÃO NA RODA DE LEITURA: QUE AJUDAS DE COMPREENSÃO LEITORA SÃO OFERECIDAS AS CRIANÇAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

Maria da Conceição Lira da Silva¹

Universidade Federal de Pernambuco - cecalirases@gmail.com

RESUMO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa realizada na disciplina “Compreensão de Textos: processos cognitivos e ensino” no Mestrado de Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco. Durante a disciplina tivemos a oportunidade de mergulhar na leitura de vários autores que discutem a importância de se trabalhar a compreensão, a partir disto comecei a refletir sobre a importância do professor ajudar a compreender os textos lidos na roda de história na educação infantil. Desta forma, no presente artigo analisamos como a leitura é vista nos documentos oficiais e na prática de uma professora na educação infantil da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes, analisamos situações da prática de leitura extraídas de uma roda de leitura e identificamos as ajudas priorizadas pela docente na busca da compreensão leitora. Nos baseamos em Vygotsky (2007), Marcuschi (2008), Girotto e Souza (2010), Brandão (2006), Miguel (2012) entre outros, para uma melhor compreensão do nosso objeto de estudo. Recorremos a pesquisa qualitativa tendo como campo de investigação uma escola, nossos sujeitos foram uma professora e as crianças do 2º ano da educação infantil, utilizamos como instrumento de coleta a observação. A análise foi fundamentada em Bardin (2011). Os resultados demonstram que a roda de leitura já era presente na rotina da turma, havendo uma relação dialógica entre a mediadora e as crianças e entre os pares. Vimos a utilização da estratégia de conexão de texto para a vida, pois no momento da leitura a mediadora lançava questionamentos sobre a capa do livro e as crianças estabelecerem relações com situações do seu cotidiano. A docente faz um maior investimento nas ajudas frias do tipo invasivas, em perguntas literais e de previsões, havendo pouco investimento em ajudas quentes e em perguntas inferenciais. Outro elemento pouco explorado foi a apresentação dos autores e dos ilustradores dos livros, pensamos que uma exploração maior das ilustrações seria muito importante, visto que as imagens possibilitavam muitas inferências que ajudariam uma melhor compreensão da história.

Palavras-Chave: Leitura, ajudas, compreensão.

INTRODUÇÃO

Este artigo é um recorte de uma pesquisa realizada na disciplina “Compreensão de Textos: processos cognitivos e ensino” no Mestrado de Educação e Linguagem da Universidade Federal de Pernambuco. Durante a disciplina tivemos a oportunidade de mergulhar na leitura de vários autores que discutem a importância de se trabalhar a compreensão a partir disto comecei a refletir sobre a importância do professor ajudar a compreender os textos lidos na roda de história na educação infantil. Pensando nesta roda de leitura surgiram diversos questionamentos: Como as professoras vêm realizando a leitura na roda? A leitura é vista como prioridade nos documentos oficiais? As crianças interagem nas

¹ Mestranda em Educação Coordenadora Pedagógica da Educação Infantil da Rede Municipal de Jaboatão dos Guararapes.

rodas de leituras? Os professores planejam a leitura? Eles escutam as crianças? Que ajudas os docentes oferecem as crianças que facilita a compreensão leitura? Diante de tantas inquietações surgiu o nosso problema investigativo. Analisar como a leitura é vista nos documentos oficiais e na prática de uma professora na educação infantil da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes, identificando as ajudas que a docente oferece as crianças na roda de leitura.

Para responder à nossa inquietação, organizamos esta pesquisa em quatro momentos: inicialmente o nosso aporte teórico traz uma discussão sobre a importância da leitura na educação infantil nos documentos oficiais e um diálogo com autores que concebem a leitura como uma construção de sentido. A metodologia, por sua vez, apresenta o percurso construído na pesquisa, que nos aproximou do campo empírico e possibilitou compreender como a leitura vem sendo trabalhada na prática docente. Os instrumentos metodológicos utilizados e a técnica de análise de dados escolhida gerou o terceiro momento, onde apresentamos os resultados sobre os momentos de leitura observados. Finalizamos com as nossas considerações finais.

O percurso de nossa discussão teórica inicia através da análise de como os documentos nacionais (Referencial Nacionais da Educação Infantil, Diretrizes Curriculares Nacionais, 3ª versão da Base Nacional Curricular. Enfatizamos a contribuição da teoria Vygotskyana para a abordagem sociointerativa da cognição e analisamos a roda de leitura baseadas nas leituras realizadas em diversos autores que concebem a leitura como uma construção de sentidos, assim situamos nossas discussões em torno da compreensão leitora e nas ajudas que o professor pode favorecer as crianças a partir da educação infantil para que ela venha a compreender os textos lidos .

O que dizem os documentos nacionais oficiais e local sobre o trabalho com a leitura na educação infantil

Fazendo um breve resgate dos documentos nacionais que norteiam a educação infantil com relação ao eixo da leitura percebemos que já se dava ênfase na leitura como busca de sentido deste o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), pois o mesmo ressalta que “ Ler não é decifrar palavras. A leitura é um processo em que o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, apoiando-se em diferentes estratégias...”(p. 144). Desta forma a leitura é vista como construção de sentido. O documento traz várias contribuições para que os professores qualifiquem a

leitura com as crianças, desta forma, são apresentadas algumas condições essenciais que favorecem práticas de leitura com crianças de quatro a seis anos. Assim, desde 1988 ano que foi publicado o documento já se falava da importância da leitura na educação infantil, no entanto, há um distanciamento entre o que os documentos orientam e o que de fato acontece nas escolas.

Já as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Infantil (DCNEI) não explicita claramente como deve ser o trabalho com a leitura na educação infantil, no entanto, o artigo 9º sinaliza práticas pedagógicas que deve compor as propostas curriculares, que tem como eixos norteadores as interações e a brincadeira, os incisos abaixo trazem aproximações com os diferentes gêneros textuais:

III - possibilitem às crianças experiências de narrativas, de apreciação e interação com a linguagem oral e escrita, e convívio com diferentes suportes e gêneros textuais orais e escritos;

IX - promovam o relacionamento e a interação das crianças com diversificadas manifestações de música, artes plásticas e gráficas, cinema, fotografia, dança, teatro, poesia e literatura;

Percebemos que estes incisos apontam possibilidades para um trabalho mais diversificado com a linguagem oral e escrita, no entanto, sentimos falta de um direcionamento mais específico para um trabalho com a leitura na escola nos dois documentos supracitados.

Realizando uma leitura flutuante da 3ª versão da Base Nacional Comum Curricular (BNCC) que vem sendo muito discutida nos espaços educacionais, vemos que a mesma está estruturada em cinco campos: o eu, o outro e o nós; corpos, gestos e movimentos; espaços, tempos, quantidades, relações e transformações; traços, sons, cores e formas e oralidade e escrita que é o campo que iremos focar nosso olhar. Destacamos o seguinte trecho do documento:

Sobretudo a presença da literatura na educação Infantil introduz a criança na escrita: além do desenvolvimento do gosto pela leitura, do estímulo à imaginação e da ampliação do conhecimento de mundo, a leitura de histórias, contos, fábulas, poemas e cordéis, entre outros, realizada pelo professor, o mediador entre os textos e as crianças, propicia a familiaridade com livros, com diferentes gêneros literários, a diferenciação entre ilustrações e escrita, a aprendizagem da direção da escrita e as formas corretas de manipulação de livros. Neste convívio com os textos escritos, as crianças vão construindo hipóteses sobre a escrita que revelam inicialmente, em rabiscos e garatujas e, à medida que vão conhecendo letras, em escritas espontâneas, não convencionais, mas já indicativas da compreensão da

escrita como representação da oralidade. (BNCC, 3ª versão, 2017, p.38).

Este trecho da BNCC nos chamou a atenção, pois percebemos que a leitura de livros literários está sendo vista como um pretexto para o ensino da escrita, de acordo com nossas leituras sabemos que o momento da leitura literária possibilita uma diversidade de saberes que não se restringem ao contato com a escrita e muito menos ao ensino do sistema de escrita. Analisando os objetivos da BNCC com relação a leitura para as crianças de 4 anos a 5 anos e 11 meses do campo "oralidade e escrita" encontramos apenas dois objetivos relativos a leitura, e esses estão limitados a escolha de livros e ao reconto de histórias, assim não encontramos nenhum objetivo que desenvolva a argumentação na roda de leitura como a muito se vem discutindo nos espaços formativos.

A mediação e a compreensão leitora

A partir da teoria vygotskyana destacamos que somos sujeitos histórico e cultural, assim na contemporaneidade as crianças são vistas através de um modo ativo de ser e habitar o mundo, atuando na criação de relações sociais, nos processos de aprendizagem e de produção de conhecimento desde muito pequenas. Destacamos da teoria de Vygotsky o conceito de zona de desenvolvimento proximal, pois "... aquilo que uma criança pode fazer com assistência hoje, ela será capaz de fazer sozinha amanhã"(2008,p. 98). Assim situamos o nosso estudo na concepção teórica sócio-interacionista que concebe o professor como o parceiro de descobertas das crianças, e este através da mediação atuando na (ZDP), vai propondo desafios que façam as crianças ultrapassar a zona de desenvolvimento real e cheguem a zona de desenvolvimento potencial. Partindo desde paradigma realizamos uma relação entre esta abordagem e a compreensão leitora, pois entendemos que no momento da roda de leitura, quando o professor ou outra criança mais experiente ajuda uma outra criança a compreender algo que a mesma ainda não entende sozinha, atuamos na zona de desenvolvimento proximal. Desta forma, em busca de êxito na leitura o mediador deve atuar dentro na (ZDP). Nesta linha de pensamento nos reportamos a Marcuschi (2008) pois, o autor destaca duas teorias que tratam da compreensão, a que concebe a língua como código e a que concebe a língua como atividade sociointerativa e cognitiva. Concordamos com a segunda teoria que diz " compreender é uma atividade colaborativa que se dá na interação entre autor-texto-leitor ou falante-texto-ouvinte" (p.231).

Nesta direção, Giroto e Souza (2010) também destacam a teoria Vygotskyana e a importância da interação entre os sujeitos e sua relevância para a aprendizagem , assim o

professor como o mais experiente planeja para as crianças situações de leitura "... para que possam passar da dependência à independência, da ação, com o auxílio do parceiro mais experiente, a feitura por si só, da necessidade da mediação do outro à autonomia".(p.53). Enfim, os autores que recorremos neste estudo destacam a importância da interação e do contexto sociocultural para a compreensão leitora.

Estratégias de leitura que ajudam na compreensão

Partimos da concepção que a compreensão leitura é um processo "... é uma atividade dialógica que se dá na relação com o outro"(Marcuschi, p. 256). Destacamos aqui a relevância do papel do professor e das ajudas que podem ser oferecidas as crianças para que as mesmas possam compreender melhor as leituras lidas na roda de histórias.

O texto de Girotto e Souza (2010) destaca que para se ensinar a leitura é necessário definir o “letramento ativo” que seria uma forma de manter as crianças entusiasmadas, interessadas e dialogando com seus pares e com o texto. A partir dos estudos de Harvey e Goudvis (2010, p.55) as autoras destacam algumas estratégias de leitura utilizadas por leitores ativos, isto é leitores que buscam compreender os textos lidos.

As autoras destacam o ensino de estratégias de leitura que ajudam os alunos a compreenderem textos, esses leitores ativos buscam conexões, fazem questionamentos, estabelecem inferências, visualizam imagens, reconhecem as ideias centrais, sintetizam e monitoram a compreensão. Elas destacam ainda três tipos de conexões: conexão de texto para texto, que acontece quando um leitor relaciona diferentes textos. De texto para a o leitor que se estabelece quando ensinamos a relacionar o texto com fatos cotidianos e de texto para o mundo quando se faz relações do texto lido com fatos globais.

Outra estratégia enfatizada pelas autoras é a importância do ensino de inferência, pois ao lermos um texto nem tudo fica explícito e temos que aprender a ler nas entre linhas " inferir é fundamental na compreensão " (p. 76). Sabemos que realizar inferência não é uma atividade simples, exige-se do leitor uma leitura mais atenta e um grau maior de compreensão do texto, pois o que se pergunta não está explícito no texto e para que o leitor realize inferências ele precisará mobilizar outros saberes que se encontram fora do texto.

Nos reportando à Miguel (2012), que nos apresenta um modelo para entender a compreensão leitora através dos processos frios, que estão ligados aos aspectos específicos da leitura e os processos quentes que são os motivacionais-emocionais. Dentro deste modelo são destacados diferentes níveis de compreensão. "... na compreensão superficial, podemos pensar no que diz o texto; na profunda, conseguimos pensar com o texto;

e na reflexiva, repensá-lo". Ainda de acordo com o autor é importante a sabermos distinguir que na "compreensão superficial se (extrai), profunda (interpreta) e crítica (reflete)". (2012, p. 42). Importante salientar que o êxito na compreensão dependerão das atividades desenvolvidas por parte do aluno e do professor.

Neste estudo assumimos a perspectiva "sociocultural" que busca ajudar a compreender, visto que no contexto da educação infantil é fundamental que os professores ajudem as crianças a compreenderem os textos lidos em sala, pois muitas vezes é seu primeiro contato com o universo da leitura. Assim, pensamos que a leitura realizada na roda são momentos significativos de aprendizagens e o professor através de sua mediação pode ir proporcionando ajudas que levem as crianças a compreenderem os textos lidos e aos poucos irem construindo autonomia leitora.

METODOLOGIA

Buscamos neste estudo analisar como a leitura é vista nos documentos oficiais e na prática de uma professora na educação infantil da Rede Municipal do Jaboatão dos Guararapes, identificando as ajudas que a docente oferece as crianças na roda de leitura. Para isso, optamos por realizar uma pesquisa de campo de inspiração qualitativa.

Segundo Jaccoud e Mayer (2010), "... a pesquisa de campo é considerada como um método que permite produzir dados a partir de observações sobre um meio social determinado, incluindo a coleta e análise de materiais documentais (arquivos, jornais, documentos pessoais), de depoimentos de informantes-chaves e de entrevistas". Assim o nosso campo de pesquisa foi em uma Escola Municipal, que fica localizada na regional 7, no município do Jaboatão dos Guararapes, no bairro de Prazeres. A Instituição escolar atende uma comunidade com baixo poder econômico e que em sua maioria sobrevivem de empregos informais. Como sujeitos da pesquisa, selecionamos uma docente com experiência em educação infantil e uma da turma do 2º ano da 2ª etapa (crianças de 5 anos).

Observamos a aula e recorremos a audiogravação e ao diário de campo para o registro de nossas observações, pois é "o principal instrumento de trabalho de observação" (MINAYO, 2013, p.71).

Para análise dos dados obtidos recorremos à técnica de análise de conteúdo segundo (BARDIN, 2011), assim realizamos a pré-análise, exploração do material e tratamento dos resultados.

AS AJUDAS NA HORA DA RODA

A análise dos dados permitiu-nos conhecer as ajudas que são priorizadas pela docente na mediação leitora. Nesse sentido, apresentaremos de maneira articulada o nosso olhar sobre as leituras realizadas a luz do nosso referencial teórico.

Inicialmente frisamos que a leitura literária tinha espaço garantido no planejamento da professora, pois a partir do seu planejamento constatamos que todos os dias ela realizava este momento. Esta prioridade dada a leitura refletiu de forma positiva nas crianças, pois durante a observação percebemos que as mesmas já demonstravam familiaridade com os livros. Importante lembrarmos que mesmo com as discussões atuais e a valorização da leitura, ainda encontramos professores que não tem a leitura como uma prioridade na sua prática e muitas vezes ainda utilizam a leitura literária como preenchimento de tempo, sendo a mesma realizada no final do horário, enquanto as crianças esperam os pais.

No dia observado a professora realizou a leitura do livro de literário lido “ A Bruxa Catuxa” muito atrativo para as crianças adequado a faixa etária e com texto e ilustrações apropriados.

Optamos por realizar as análises da leitura em três momentos, para verificar as ajudas priorizadas pela docente, antes, durante e depois de ler.

Antes da leitura

Antes da leitura a professora estabelecia um diálogo com as crianças através do "Chico", um fantoche que convidava as crianças para o momento da leitura. Esta era uma forma de organização do momento em que a docente fazia um acolhimento com as crianças de forma afetiva como ilustra o extrato abaixo:

- Crianças olhem quem chegou! (a professora mostra Chico as crianças)
- Chico! (as crianças respondem em câro)
- O que Chico veio fazer? (a professora questionou)
- Contar história! (respondem as crianças)
- Nicole por que você está faltando? (perguntou a professora)
- Estava doente. (Respondeu Nicole)
- Hoje tia vai contar a história de uma bruxa! Quem já ouviu falar de bruxa?
- Eu já (responderam algumas crianças)
- O que vocês estão vendo? (pergunta a professora apresentando a capa do livro que tinha um caldeirão)

- Um caldeirão(responderam em coro)
- Na casa da minha tia tem um grande, de sopa! (Bruno falou para Nicole)
- A história da “ Bruxa Catuxa” (A apresenta o título da história). (Trecho do transcrição da gravação da roda leitura, 02/06/17)

A partir do extrato acima vemos que professora tinha a preocupação de ativar os conhecimentos prévios das crianças, questionando as crianças sobre quem já tinham ouvido falar de bruxa, chamando atenção para a capa do livro, mostrando o desenho do caldeirão, ao mostrar a capa do livro a professora buscou estabelecer inferência através das ilustrações em seguida realizou a leitura do título da história.

Presenciamos a docente fornecer ajudas "quentes"(emocionais –motivacionais),isto é, ela motivava as crianças a estarem atentas, através do fantoche "Chico" que de forma lúdica regulava a atenção das crianças, como ficou ilustrado no trecho acima.

Outro aspecto observado é que a docente "confere voz e vez as crianças" (Giroto, Souza p.57). Como mostra o extrato acima, vemos que as crianças já interagem com naturalidade estabelecendo diálogo.

Durante a leitura

Durante a leitura dos dois livros vimos que a professora realizava a leitura interagindo com as crianças, dava pequenas paradas, mostrando as ilustrações e realizava perguntas, isto oportunizava as crianças a falarem. Desta forma vemos que a professora fazia o monitoramento da compreensão da leitura, como ilustra o extrato abaixo referente a história da Bruxa Catuxa:

- Quem fez a geléia para a Catuxa?
 - A amiga da Catuxa (responderam algumas crianças)
- (trecho da transcrição da gravação 02 /06/17)

Ao realizar este questionamento acreditamos que a intenção da professora era verificar se estava havendo compreensão da leitura. Durante todo o processo de leitura a mediadora lançava questões de previsão e as crianças que eram ouvintes ativos, iam respondendo mostrando clareza de compreensão. A esse respeito Brandão (2006) diz que:

... cabe ao professor a tarefa de propor a leitura de textos interessantes, que tenham significado para seu grupo de alunos, assim como proporcionar um bom trabalho de exploração e compreensão desses textos, pois não basta estar alfabetizado

e ler fluentemente para se ter garantia de compreensão. Repetimos, portanto, que a compreensão pode e deve ser ensinada! (p.60-61)

Ao nosso ver a professora monitorava a compreensão e tinha clareza que leitura e compreensão caminham juntos, pois ela busca ajudar na compreensão da história através da formulação de diversas perguntas, isto nos remete a Miguel (2012) que nos apresenta as ajudas regulatórias e as ajudas internas que o professor pode propor aos alunos com vista a ajudar no processo de compreensão leitora. Dentro da classificação que o autor nos apresenta ele traz ajuda do tipo "não invasivas ou livres de conteúdo, e as invasivas ou de contribuição à tarefa"(p.257). Fica claro que as ajudas não invasivas dão mais autonomia aos alunos enquanto invasivas possuem um maior controle.

Ao longo da leitura a docente fornece muitas ajudas internas, do tipo não invasiva e invasiva, de início ela busca a compreensão das crianças dando pistas sobre o vestido de Catuxa (ajuda não invasiva), depois diante da dificuldade das crianças atingirem o objetivo, que era a definição das cores do vestido, ela oferece uma ajuda do tipo invasiva iniciando o raciocínio sobre a cor do vestido. Desta forma, a docente buscou monitorar a compreensão da história lançando vários questionamentos e fornecendo ajudas durante todo o processo leitura. Refletimos que em alguns momentos de parada ela poderia dá mais tempo para que as crianças elaborassem suas respostas, sentimos uma certa ansiedade por parte da docente.

Depois da leitura

Observamos que a conversa após a leitura a docente se restringiu as perguntas literais como ilustrado o trecho abaixo:

- Olha só, Catuxa está se olhando no espelho, ela está imaginando o quê? (questiona a professora)
- Que ela é uma fada (responderam duas crianças)
- Mais ela é uma bruxinha ... É má?
- Não! (crianças em coro)
- Ela faz coisas ruins?
- Não! (crianças em coro)
- No caldeirão dela só entra coisas o quê? (questiona a professora novamente?)
- Coisas boas. (responderam algumas crianças)
- Muito bem. (finalizou a professora).

(Trecho da transcrição da gravação, 02 /06/17)

Assim vemos que na discussão final da história a docente vai ressaltando características da bruxa que a diferenciava das bruxas comuns, buscamos mostrar as crianças que a Bruxa Catuxa era diferente. Pensamos que a conversa após a leitura, ficou limitada a questões literais da história.

Ao realizarmos a análise do livro " Bruxa Catuxa" vemos que o mesmo vai fornecendo pistas ao leitor, estas pistas poderiam ter sido melhor exploradas pela mediadora como na página que mostra os vestidos, branco, coloridos todos lindos e organizados. Este ponto da história fornece vários elementos que um leitor atento irá perceber que a bruxa é diferente. Uma cena que poderia ter sido melhor explorada foi a saída da bruxa Catuxa pela cidade, pois ela vai deixando toda a cidade encantada. Nesta cena do livro a bruxa aparece em sua vassoura com roupa colorida e muito risonha deixando brilho pela cidade, o rosto das crianças na página do livro é de encantamento, pois estão risonhas e felizes. Essas pistas poderiam ter contribuindo de forma mais eficaz para a compreensão do texto. Enfim, ao longo da leitura pensamos que as ilustrações do livro poderiam ter sido mais exploradas, pois as pistas dadas pela autora da história poderiam ter sido mais exploradas pela docente para que as crianças fossem compreendendo ao longo da leitura que Cutuxa tinha atitudes de fada e não de bruxa.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No caminho percorrido buscamos analisar os documentos que norteiam a educação infantil no país e em Jabotão dos Guararapes nos aspectos relativos à leitura. A partir das análises dos documentos constatamos que há muito tempo a leitura já vem sendo discutida nos espaços da educação infantil, no entanto, vimos que muitas vezes ela é vista como um pretexto para o ensino da língua escrita. Um ponto comum nas nossas observações com relação as leituras realizadas, é que o professor é visto como o mediador, que irá inserir as crianças nas práticas significativas de leitura.

Com relação à prática docente analisada na roda de leitura vimos que a professora trabalha com a concepção interacionista onde se valoriza o diálogo entre ela e as crianças, bem como oportuniza e valoriza o conversa entre os pares. Constatamos que a docente fazia um exercício de escuta das crianças durante todos os momentos da leitura, e buscava sempre monitorar a compreensão.

Durante as leituras a docente utilizou diferentes estratégias de leitura, lançou perguntas de previsão, mostrou ilustrações, mudou o tom da voz em momentos específicos utilizando a ludicidade através de "Chico". Ela dava pequenas paradas durante a leitura e lançava questionamentos monitorando a compreensão. Percebemos que a docente oferecia muitas ajudas internas invasivas o que "reduz o nível de participação do aluno" (Miguel, 2012, p. 272).

BRANDÃO; ROSA,(2010) listam cinco categorias de perguntas de compreensão: perguntas de ativação de conhecimentos prévios, perguntas de previsão sobre o texto, perguntas literais ou objetivas, perguntas inferenciais e perguntas subjetivas. Sentimos que a professora se deteve muito nas questões literais e de previsão, pensamos que as demais perguntas poderiam ter sido melhor exploradas na roda. Com relação aos processos quentes que ajudam na compreensão, vemos que a professora se deteve mais na compreensão superficial, pois ajudou as crianças a pensarem sobre as histórias.

Enfim, a partir dos elementos supracitados, identificamos momentos estruturantes na prática da docente com reação a leitura na educação infantil. Sentimos falta, no entanto, de um investimento maior na formação dos docentes quanto ao ensino da compreensão leitura para que isto se materialize na sua prática pedagógica de forma mais sistemática.

REFERÊNCIAS

- Barbosa, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Práticas de leitura no ensino fundamental / organizado por Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo Barbosa e Ivane Pedrosa de Souza . — Belo Horizonte : Autêntica, 2006. 144 p. ISBN 85-7526-200-9 1.Educação. 2.Alfabetização. I.Souza, Ivane Pedrosa de. II.Título
- BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo**. Tradução Luis Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BRASIL, Ministério de Educação e do Desporto. **Referencial Nacional para educação Infantil**. Brasília, DF: MEC, 1998.
- BRASIL. Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular – 3ª versão. MEC. Brasília, DF, 2017.
- BRANDÃO, A. C.; ROSA, E. C. S. A leitura de textos literários na sala de aula: é conversando que a gente se entende. In: BRASIL. Ministério da Educação. *Literatura e formação de leitores do ensino fundamental*. Coleção Explorando o ensino. MEC, SEB, no prelo

GIROTTI, Cyntia Graziella Guizelim Simões. Estratégias de leitura: para ensinar alunos a compreender o que lêem. In: Renata Junqueira de. [et al.]. Ler e compreender: estratégias de leitura. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2010. cap. 2, p. 45-114.

GONÇALVES, Marlene de Fátima. A bruxa catuxa/ ilustração: Fernando Raposo.- Recife: Bagaço, 2010.

KLEIMAN, Angela. Texto e leitor: Aspectos cognitivos da leitura / Angela Kleiman 14ª edição, Campinas, SP – Pontes Editores, 2011.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MINAYO, Maria Cecília de SOUSA. **Pesquisa social**: teoria, método e criatividade. 33. Ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

NASSER, Ana Cristina Arantes. A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos/ tradução. 2º ed.- Petrópolis, RJ: Vozes, 2010-(coleção sociologia).

SÁNCHEZ MIGUEL, Emílio. Leitura na sala de aula: como ajudar os professores a formar bons leitores. ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

SOLÉ, Isabel. Ler, Leitura, Compreensão: “Sempre falamos da mesma coisa?”. In: Ana Teberosky...[et al.]; trad. Fátima Murad. Compreensão de leitura: a língua como procedimento. Porto Alegre: Artmed, 2003. Cap.1, p.17-34.

VYGOTSKY, Lev S. A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores -7º edição- São Paulo: Martins Fontes, 2007.